

EBPC

O crescimento das cooperativas de crédito: implicações nos resultados contábeis

The growth of credit unions: implications on accounting results

Maria Eduarda Maia Vidal Gonçalves¹ , Valéria Gama Fully Bressan¹ ,
Mateus Rocha Menezes¹ , Gustavo Henrique Dias Souza¹ 

¹ Universidade Federal de Minas Gerais , Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO

As cooperativas de crédito estão expandindo seus Postos de Atendimento Cooperativos (PACs), alcançando regiões onde os bancos tradicionais não têm interesse comercial, enquanto estes vêm reduzindo suas agências. Neste contexto, este estudo teve como objetivo compreender como a expansão de Pontos de Atendimentos Cooperativos (PACs) está sendo refletida na Demonstração de Resultados (DRE) das cooperativas de crédito brasileiras. Utilizou-se os testes de Wilcoxon e Diferença de Medianas para comparar o desempenho financeiro das cooperativas que expandiram em relação aquelas que estagnaram ou reduziram seus postos de atendimento. O período analisado foi de 2016 a 2023, perfazendo um total de 1.021 cooperativas com dados disponíveis no site do Banco Central do Brasil. Constatou-se que as cooperativas que expandiram seus PACs apresentaram um crescimento significativo nas rendas operacionais e maior estabilidade financeira, com menores variações nas sobras líquidas em comparação às cooperativas que mantiveram seus PACs estagnados ou os reduziram. A expansão se mostrou eficaz na atração de novos cooperados e diversificação de serviços, contribuindo para o aumento das receitas e a estabilidade das cooperativas de crédito.

Palavras-chave: Cooperativismo de crédito; Expansão; Postos de Atendimento Cooperativo; Demonstração de Resultado do Exercício

ABSTRACT

Credit unions are expanding their Cooperative Service Centers (PACs), reaching regions where traditional banks have no commercial interest, while the latter have been reducing their branches. In this context, this study aimed to understand how the expansion of Cooperative Service Centers (PACs) is being reflected in the Income Statement (DRE) of Brazilian credit unions. The Wilcoxon and Median Difference tests were used to compare the financial performance of cooperatives that expanded in relation to those that stagnated or reduced their service points. The period analyzed was from 2016 to 2023, totaling 1,021 cooperatives with data available on the website of the Central Bank of Brazil. It was found that cooperatives that expanded their PACs showed significant growth in operating income and

greater financial stability, with smaller variations in net surpluses compared to cooperatives that kept their PACs stagnant or reduced them. The expansion proved effective in attracting new members and diversifying services, contributing to increased revenue and the stability of credit unions.

Keywords: Credit unions; Expansion; Cooperative Service Centers; Income statement

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental no processo de bancarização da população brasileira (Jacques; Gonçalves, 2016). Sua importância é ainda mais evidente devido à capacidade de capilaridade, alcançando regiões com escassez de serviços financeiros, especialmente em pequenas cidades que frequentemente carecem de instituições financeiras (Castro; Bressan; Souza, 2023).

Nestes locais, onde os bancos convencionais não estão presentes, as cooperativas de crédito preenchem uma lacuna, oferecendo acesso a serviços financeiros essenciais (Castro; Bressan; Souza, 2023). É importante destacar que, nessas áreas, os bancos não as consideram como concorrentes diretos, uma vez que operam em mercados de menor interesse, caracterizados por um volume reduzido de transações e uma rentabilidade inferior (Greatti; Sela, 2021). Nos EUA, as cooperativas de crédito são mais propensas a abrir e manter postos de atendimento em diversas áreas que concentram pessoas de baixa renda e oferecem melhores taxas de juros e empréstimos com maior qualidade se comparada aos bancos (Van Rijn, 2022).

No Brasil, entre 2016 e 2021, os Postos de Atendimento Cooperativo (PACs) das cooperativas de crédito expandiram em 41,23% (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2022). No ano seguinte, em 2022, as cooperativas continuaram a se destacar, registrando um crescimento superior ao restante do segmento do Sistema Financeiro Nacional (SFN), como indicado pelo Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC, 2023).

Esse crescimento foi observado em todas as regiões do Brasil, com ênfase na região Norte e uma presença significativa no Sul, abrangendo a maioria dos

municípios. Ao final de 2022, o número de postos de atendimento aumentou em 14,9% em comparação ao ano anterior, totalizando 1.029 novas unidades, este aumento representa o maior número registrado nos últimos anos, reforçando a tendência de crescimento contínuo desse segmento (BACEN, 2023).

Acredita-se que a expansão da rede de atendimento fortalece o cooperativismo como uma ferramenta de inclusão financeira, especialmente diante do fechamento de agências bancárias e Postos de Atendimentos Bancários (PABs) de diversas instituições financeiras brasileiras (SNCC, 2023). A expansão das cooperativas por meio dos PACs é considerada uma estratégia para aumentar a capilaridade e a proximidade com os cooperados (Cançado; Souza; Pereira, 2014). A disponibilidade de postos físicos é um diferencial competitivo, pois, apesar da presença de canais de atendimento digitais, o contato presencial fortalece o vínculo com os cooperados (SISTEMA OCERGS, 2022). Contudo, essa estratégia contrasta com a abordagem do sistema bancário brasileiro, já que os grandes bancos (Itaú, Bradesco e Santander) reduziram seus postos de atendimento em 12% somente em 2020, enquanto o Sicoob, a maior instituição do cooperativismo de crédito, ampliou seus PACs em 6% no mesmo ano, e a Sicredi, segunda maior instituição, também registrou crescimento nos PACs (BACEN, 2023).

A pesquisa de Stüpp e Flach (2023) ao analisar o desempenho financeiro de cooperativas de créditos brasileiras constataram uma influência negativa do número de postos de atendimentos sobre desempenho, algo de destaque na pesquisa, pois esperava-se que quanto maior o número de PACs, maior seria a rentabilidade das mesmas. Já o estudo de Castro, Bressan e Souza (2023) evidencia que a expansão dos postos de atendimento sugere benefícios para o desempenho operacional e de mercado das cooperativas de crédito.

Diante desse cenário, é relevante compreender os reflexos financeiros da expansão dos PACs nas cooperativas de crédito, sobretudo diante do aumento das

despesas administrativas e dos custos de captação (SNCC, 2023). A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) destaca-se como um instrumento essencial para analisar a saúde financeira das cooperativas de crédito (MARION, 2009).

Para tanto, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como a expansão de Postos de Atendimentos Cooperativos (PACs) está sendo refletida na DRE das cooperativas de crédito brasileiras? Assim, ao investigar a relação entre a expansão dos PACs e a saúde financeira das cooperativas de crédito, utilizando a DRE como ferramenta de análise, o objetivo da pesquisa é compreender como a expansão dos PACs está sendo relacionada com as contas de resultado: Rendas de Operações de Crédito, Despesas de Captação, Rendas de Prestação de Serviços, Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Sobras líquidas e com os Juros sobre o Capital Social das Cooperativas de Crédito.

Este estudo contribui de maneira original para a literatura sobre cooperativismo ao identificar que a expansão dos PACs não só impulsiona o crescimento financeiro das cooperativas de crédito, mas também fortalece a sua capacidade de inclusão financeira, especialmente em regiões desassistidas, algo verificado nos estudos de McKillop et al. (2020), Santos e Teles (2021), Greatti e Sela (2021) Van Rijn (2022), Castro, Bressan e Souza (2023). Além disso os trabalhos de DiSalvo e Johnston (2017), de McKillop *et al.* (2020) e de Castro, Bressan e Souza (2023) sugerem que pesquisas futuras possam analisar os efeitos das cooperativas de crédito na expansão de acesso ao crédito e novos nichos de mercado.

Dessa forma, este estudo não apenas traz contribuições para as próprias cooperativas de crédito, para os órgãos reguladores e as entidades representativas do cooperativismo de crédito, mas também para a comunidade acadêmica, ao estabelecer conexões entre os demonstrativos contábeis e o processo de expansão física das cooperativas de crédito.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Postos de Atendimento Cooperativo e Bancário no Brasil

Ao contrário das cooperativas de crédito, o segmento bancário tem reduzido o número de postos de atendimento bancários (PABs). Em 2022, 174 novos municípios passaram a ser atendidos por cooperativas, enquanto 85 municípios deixaram de ser atendidos por agências e postos de atendimento bancário, conforme dados do Banco Central do Brasil (BACEN, 2023).

Antes dos canais digitais, para acessar certos serviços financeiros, as pessoas dependiam exclusivamente das agências bancárias físicas, no entanto, os avanços tecnológicos a partir dos anos 2000, promoveram a ampliação dos canais digitais de atendimento, tais como internet banking e mobile banking, o que contribuiu para a redução dos PABs, pois as agências digitais disponibilizam nos ambientes virtuais os serviços antes oferecidos nas agências físicas, o que não apenas reduz os custos operacionais, mas também aumenta a produtividade ao permitir que os funcionários atendam os clientes virtualmente (FEBRABAN, 2018).

Os bancos Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal fecharam juntos 2.563 agências bancárias entre os anos de 2020 a 2022 (O GLOBO, 2023). A análise da Tabela 1 revela uma redução significativa no número de agências bancárias. Entre 2016 e 2022, um total de 5.295 agências foram encerradas neste período.

Tabela 1 – Número de agências bancárias no Brasil

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Número de agências	22.471	21020	20804	19916	18633	17602	17176

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ipeadata (2024).

Quando se trata de cooperativismo de crédito, nota-se que a quantidade de PACs cresceu ao longo do período analisado, como pode-se visualizar na Tabela 2. Entre dezembro de 2016 e junho de 2023, houve um aumento de 4.070 PACs, ou 186,84%, o maior crescimento foi entre junho de 2022 e dezembro de 2022 com 668 PACs novos (108,71%), seguido de junho de 2021 e dezembro de 2021 com 492 postos (107,28%) e entre junho de 2023 e dezembro de 2022 com 424 PACs (105,09%).

Tabela 2 – Número de Postos de Atendimento Cooperativo no Brasil

	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun
Semestre	2016	2017	2017	2018	2018	2019	2019	2020	2020	2021	2021	2022	2022	2023
Total de PACs	4687	4766	4935	5074	5390	5652	6050	6283	6483	6760	7252	7665	8333	8757

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Bacen (2024).

Quanto à divisão por regiões dos municípios atendidos pelas cooperativas de crédito (Tabela 3), em 2022 nota-se que a região Sul continua a liderar no número de municípios atendidos por cooperativas de crédito, chegando a 96% dos municípios. Em seguida, estão o Centro-Oeste (75%), o Sudeste (70%) e o Norte (37%). O Nordeste tem a participação mais baixa, com 14% dos municípios atendidos por cooperativas de crédito. Pode-se destacar a Região Norte com o maior crescimento (7%) em relação a 2021 e o Centro-Oeste, foi a região que teve o maior crescimento (23%) de municípios atendidos por cooperativas de crédito no período entre 2016 e 2022.

Tabela 3 – Percentual de municípios atendidos por cooperativas de crédito por região do Brasil

Região	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Sul	91%	91%	92%	93%	94%	95%	96%
Sudeste	54%	56%	58%	61%	62%	65%	70%
Centro- Oeste	52%	53%	56%	59%	64%	70%	75%
Norte	22%	23%	24%	26%	28%	30%	37%
Nordeste	9%	10%	11%	11%	12%	12%	14%
Total no país	45%	46%	47%	49%	50%	52%	55%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Unacad (2024).

2.2 Demonstração de Resultados

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um documento contábil que destaca as operações realizadas pela cooperativa durante o período em questão, evidenciando as sobras ou as perdas líquidas, essa demonstração reflete o resultado das operações da cooperativa através do regime de competência contábil, no qual as receitas e despesas são reconhecidas no período em que ocorrem (CPC, 2023).

A DRE evidencia a eficiência da gerência, tanto apresentando informações relevantes para a tomada de decisões após confrontar as receitas e despesas, como através da apuração do resultado (Marion, 2009). É conceituada como um resumo ordenado das receitas e despesas em determinado período, onde as receitas subtraem as despesas de maneira esquematizada (Iudícibus, Marion, 2008)). Assim, a DRE é instrumento essencial que permite avaliar o desempenho dos negócios e a eficiência da gestão. O Quadro 1 apresenta a definição das contas da DRE utilizadas neste estudo.

Quadro 1 – Definição das contas da DRE utilizadas no estudo

(Continua...)

Contas	Composição - COSIF	Definição
Rendas de Operações de Crédito	[71100001]+[71910002]+[71915007]+ [71920009]+[71925004]+[71950000]+ [71980001]+[81945005]+[81950007]+ [81915004]	Renda de crédito em operações adquiridas em cessão, contratos de exportação adquiridos, despesa de cessão entre outros.
Rendas de Prestação de Serviços	[71794008]+[71795007]+[71796006]+ [71797005]+[71798004]	Pacotes de serviços, serviços prioritários, serviços diferenciados, serviços especiais, tarifas bancárias e garantias prestadas.
Despesas de Captação	[81100008]+[81980008]+[81986002]+ [81912007]	Despesa com captação em títulos de desenvolvimento econômico, dispêndios de depósitos intercooperativos, despesas de operações vinculadas às cessões.

Quadro 1 – Definição das contas da DRE utilizadas no estudo

(Conclusão)

Contas	Composição - COSIF	Definição
Despesas de Pessoal	[81718005]+[81727003]+[81730007]+ [81733004]+[81736001]+[81737000]+ [81990201]	Honorários, benefícios, proventos, encargos sociais, treinamento, remuneração de estagiários, impostos e contribuições sobre salário.
Despesas Administrativas	[71930006]+[8170006]-[81718005]- [81727003]-[81730007]-[81733004]- [81736001]-[81737000]+[81810006]+ [81820003]+[81910009]	Recuperação de encargos e despesas, deduzindo despesas de pessoal, amortização, depreciação, fundos e programas sociais.
Juros sobre o Capital Social	[81956001]	Despesa de juros sobre o capital social de cooperativas
Sobras líquidas	[70000009]+[80000006]-[81956001]	Contas de Resultado Credoras, Contas de Resultado Devedoras, deduzindo Despesas de Juros ao Capital.

Fonte:Elaborado pelos autores com base em COSIF (2024) e IF.data (2024).

2.3 Estudos anteriores

Ressalta-se que, apesar de existir uma significativa produção científica sobre o desempenho e eficiência de cooperativas de crédito sob diferentes enfoques, poucos são os estudos que verificaram as diferenças de estratégias de expansão ou não para essas instituições (Castro; Bressan; Souza, 2023). A pesquisa de Goddard, McKillop e Wilson (2002) verificou o crescimento das cooperativas de créditos dos EUA na década de 1990, por meio de análise de dados em painel, e constataram uma relação tamanho-crescimento, ou seja, que cooperativas maiores tendem a crescer mais rápido que as de porte menor.

Já o estudo de McKillop *et al.* (2020) demonstrou que o desempenho das cooperativas de crédito contribui para a economia de forma real, inclusive em tempos de crise. Enquanto que o trabalho de Van Rijn (2022) demonstrou que as cooperativas de créditos nos EUA, aumentaram o número de agências de 21.440 em 2009 para 21.566 em 2020, atendendo às famílias de baixa-renda, enquanto os bancos, diminuíram

suas agências de 99.550 para 79.974 nesse mesmo período, ocorrendo o que o autor chamou de “desertos bancários”.

Nos estudos brasileiros, Castro, Bressan e Souza (2023) analisaram como se comportou a eficiência operacional a partir das estratégias de expansão ou não dos PACs em relação ao market share das cooperativas, em que foram divididas em três grupos – as que expandiram, as que estagnaram e as que contraíram seus PACs. O estudo analisou 797 cooperativas de crédito, no período de 2016 e de 2021, utilizaram do teste de Wilcoxon para comparar as medianas, e constatou que as cooperativas que expandiram seus PACs ampliaram o market share.

Já pesquisa de Stüpp e Flach (2023) analisou os determinantes do desempenho financeiro de uma amostra de 625 cooperativas de crédito no Brasil, mensurado pela Rentabilidade dos Ativos (ROA) e Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE), no período de 2017 a 2022, utilizaram do método de regressão linear múltipla, e constataram uma relação negativa entre o número de postos de atendimento e a rentabilidade das cooperativas de crédito.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

Este estudo quanto aos objetivos é classificado como descritivo, pois irá descrever o crescimento dos postos de atendimento, bem como a relação com o desempenho financeiro da organização. Quanto à estratégia técnica foi utilizada a pesquisa documental para coleta de documentos sobre as cooperativas de crédito, postos de atendimento e documentos contábeis, (Gil, 1999; Fonseca, 2002).

Quanto à abordagem, esta pesquisa é de natureza quantitativa, pois os dados contábeis serão examinados por meio de métricas e testes estatísticos, com o intuito de alcançar uma maior profundidade e um maior entendimento sobre essa expansão do PACs (Martins; Theóphilo, 2016).

3.2 Amostra, período de análise e coleta de dados

A amostra do trabalho inclui as cooperativas de crédito singulares brasileiras registradas no BACEN entre dezembro de 2016 e junho de 2023. A temporalidade de 14 semestres de análise é exaustiva para os dados disponíveis até junho de 2023, quando da realização desta pesquisa, e contempla os efeitos da mudança da contabilização de PACs pelo Banco Central, que só começaram a ser contabilizados para as cooperativas de crédito em julho de 2016. O número de cooperativas singulares reduziu 231 unidades entre dezembro de 2016 até junho de 2023, sendo a maior redução observada nessa amostra entre dezembro de 2018 e junho de 2019 (31 instituições) (Tabela 4).

Tabela 4 – Número de cooperativas singulares no Brasil

Período	Dez 2016	Jun 2017	Dez 2017	Jun 2018	Dez 2018	Jun 2019	Dez 2019	Jun 2020	Dez 2020	Jun 2021	Dez 2021	Jun 2022	Dez 2022	Jun 2023
Nº de coop. singulares	1016	991	967	953	925	894	872	858	847	833	818	814	799	785

Fonte: Elaborado pelos autores com base em IF.data (2024).

Para analisar a evolução dos Postos de Atendimento das cooperativas, foi necessário selecionar cooperativas ativas nos registros do Banco Central em 2016 e em 2023. A análise revelou que 6 cooperativas passaram a existir neste período, totalizando 1022 unidades de análise, no entanto, uma delas surgiu e foi extinta dentro desse intervalo, o que fez reduzir o total para 1021 cooperativas para fins de análise. Verifica-se também que, dentro do período estudado, 237 cooperativas deixaram de existir. Assim, foram utilizadas 1.021 cooperativas para a comparação, das quais: 451 expandiram seus PACs; 331 estagnaram seus PACs, e 239 reduziram seus PACs.

3.3 Procedimento para análise dos dados:

Para a análise estatística, foram utilizados o teste de Wilcoxon e o teste de Diferença de Mediana, aplicados através do software estatístico Stata®. A estatística chi-quadrado (χ^2) foi utilizada para avaliar a significância das diferenças observadas

no teste de Diferença de Mediana. Além disso, a estatística Z foi aplicada no teste de Wilcoxon para verificar a significância dos resultados obtidos.

O teste de Wilcoxon é utilizado para verificar se há uma diferença significativa entre as medianas das amostras emparelhadas. Este teste compara os resultados de uma variável quantitativa em dois momentos distintos, como em dezembro de 2016 e junho de 2023. Ao aplicar o teste de Wilcoxon, o p-valor é calculado para determinar se há uma mudança significativa entre esses dois momentos (Ferreira, 2012). Rejeitar a hipótese nula indica que há diferenças significativas nas medianas dos grupos de cooperativas analisados ao longo do tempo.

Já o teste de Diferença de Mediana é empregado para comparar as medianas entre diferentes grupos independentes, mesmo quando os tamanhos dos grupos sejam diferentes (Hájek, 1999). Esse teste ajuda a identificar se existem diferenças nas medianas das amostras de cooperativas que expandiram, estagnaram ou reduziram seus PACs. Rejeitar a hipótese nula nesse caso indica que as medianas dos grupos de cooperativas são significativamente diferentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise do comportamento das Cooperativas de Crédito em relação aos PACs

Esta seção visa fazer uma análise das cooperativas que expandiram, estagnaram e reduziram seus PACs. O primeiro passo na análise dos resultados é verificar se há diferença estatisticamente significativa entre as medianas das duas amostras, considerando um nível de confiança de 90%. Na Tabela 5, encontram-se os resultados do Teste de Diferença de Medianas e do Teste de Wilcoxon aplicados às cooperativas de crédito que expandiram seus PACs entre 2016 e 2023.

Pela análise da Tabela 5, as contas de Rendas de Operações de Crédito, Despesa com Captação, Rendas de Prestação de Serviços, Despesa com Pessoal, Despesa Administrativas e Sobras Líquidas apresentaram diferenças estatisticamente

significante entre os dois períodos analisados, já o Juros sobre Capital não apresenta diferença significativa estatisticamente.

O crescimento dessas contas nas cooperativas de crédito que tiveram a expansão dos seus PACs é esperado, pois, as instituições buscam crescer ao longo do tempo, aumentando suas operações, e esse crescimento natural eleva tanto as receitas quanto os custos, refletindo em maiores valores nas demonstrações financeiras. Destaca-se que as rendas provenientes tanto das operações quanto dos serviços prestados aumentaram mais do que as despesas, sugerindo um crescimento sustentável. Além disso, o aumento nas sobras líquidas demonstra que as cooperativas que expandiram seus PACs entre junho de 2016 e dezembro de 2023 conseguiram ampliar os resultados para os cooperados.

Tabela 5 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas de crédito

(Continua...)

Cooperativas que expandiram - 2016							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	17.559,95	8.875,18	1.983,69	4.695,24	3.837,18	4.944,98	3.498,70
Mediana	8.999,00	3.777,00	608,00	2.620,50	2.264,00	1.902,00	1.342,00
Mínimo	67,00	-140.834,00	1,00	-46.109,00	-61.832,00	-6.177,00	-74.116,00
Máximo	271.741,00	-16,00	29.027,00	-46,00	-43,00	96.747,00	-6,00
Coeficiente de Variação	151,64%	-164,30%	176,81%	-131,31%	-139,77%	188,71%	-199,26%
Número de observações	447	443	441	446	447	446	287

Tabela 5 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas de crédito (Conclusão)

Cooperativas que expandiram - 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	66.198,24	37.545,05	8.768,35	12.903,26	12.410,27	16.267,80	3.661,62
Mediana	34.707,00	18.697,50	4.086,00	8.282,00	6.614,00	6.110,00	1.648,00
Mínimo	46,00	-409.383,00	4,00	-108.960,00	-206.026,00	-23.270,00	- 48.772,00
Máximo	956.184,00	-66,00	109.594,00	-159,00	-5,00	220.153,00	-15,00
Coeficiente de Variação	140,66%	-145,08%	148,72%	-116,82%	-137,72%	173,50%	-173,82%
Número de observações	445	442	441	443	445	445	141

Teste de diferenças de Médias de Wilcoxon (Mann-Whitney) Contas contábeis comparadas em relação a expansão das cooperativas							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Estatística Z	-14,4670***	14,8150***	-16,1530***	13,8260***	14,0250***	-8,5110***	0,5870
χ^2	135,7675***	140,8024***	219,5011***	129,2742***	145,2922***	65,1859***	1,0577

Fonte: Dados da pesquisa.

As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: * 10%; ** 5%; *** 1%.

Valores monetários em R\$ mil

Na Tabela 6, encontram-se os resultados do Teste de Diferença de Medianas e do Teste de Wilcoxon aplicados às cooperativas de crédito que estagnaram seus PACs entre 2016 e 2023. Nota-se que as contas de Despesa com Captação, Rendas de Prestação de Serviços, Despesa com Pessoal e Despesa Administrativa apresentaram diferenças significativas estatisticamente; Rendas de Operações de Crédito apresentou diferença

estatisticamente significativa no teste de Wilcoxon, mas não no teste de Diferença de Medianas; as contas de Sobras Líquidas e Juros sobre Capital não apresentaram diferenças estatisticamente significativas a 10%. As despesas das cooperativas que estagnaram aumentaram em maior proporção do que as rendas, indicando que a estagnação não foi uma estratégia operacional eficaz.

Tabela 6 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas de crédito (Continua...)

Cooperativas que expandiram - 2016							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	2.839,06	2.438,32	328,56	836,29	559,58	1.109,25	1.148,62
Mediana	1.057,00	621,00	109,00	337,50	215,50	407,00	467,50
Mínimo	5,00	-97.130,00	1,00	-20.706,00	-14.804,00	-6.017,00	-14.571,00
Máximo	158.333,00	1,00	9.614,00	1,00	551,00	39.471,00	-4,00
Coeficiente de Variação	336,95%	-340,94%	320,12%	-225,51%	-208,03%	271,56%	-176,33%
Número de observações	331	195	170	306	330	331	212

Cooperativas que expandiram - 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	5.755,00	6.550,16	1.024,90	1.397,00	1.052,97	2.377,02	1.386,79
Mediana	1.151,00	2.372,00	419,00	494,00	325,00	448,00	540,00
Mínimo	17,00	-145.762,00	1,00	-27.874,00	-21.680,00	-3.378,00	-10.237,00
Máximo	265.145,00	-2,00	24.847,00	-4,00	237,00	97.581,00	1,00
Coeficiente de Variação	325,62%	-259,29%	261,76%	-196,61%	-204,40%	332,88%	-153,01%
Número de observações	321	163	169	301	322	321	71

Tabela 6 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas de crédito (Conclusão)

Teste de diferenças de Médias de Wilcoxon (Mann-Whitney) Contas contábeis comparadas em relação às cooperativas que estagnaram							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Estatística Z	-2,0610**	6,0610***	-5,0980***	3,6570***	4,5550***	-0,2720	0,4100
χ^2	0,2209	23,8329***	17,4886***	5,7368**	7,5165***	0,0982	0,5178

Fonte: Dados da pesquisa.

As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: * 10%; ** 5%; *** 1%.

Valores monetários em R\$ mil

Na Tabela 7, encontram-se os resultados do Teste de Diferença de Medianas e do Teste de Wilcoxon aplicados às cooperativas de crédito que reduziram seus PACs entre 2016 e 2023. Verifica-se que as contas de Rendas de Operações de Crédito, Despesa com Captação, Rendas de Prestação de Serviços, Despesa com Pessoal, Despesa Administrativas e Sobras Líquidas apresentaram diferenças estatisticamente significante entre os dois períodos analisados, já o Juros sobre Capital não apresenta diferença significativa estatisticamente ao nível de confiança de 90%.

Embora as despesas tenham aumentado mais do que as rendas nas cooperativas que reduziram seus PACs, essas cooperativas ainda apresentaram um crescimento nas sobras líquidas. Isso indica que, apesar do aumento nas despesas, elas conseguiram obter um resultado operacional positivo.

Tabela 7 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas de crédito

Cooperativas que reduziram o número de PACs - 2016							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	3.192,71	1.636,99	315,09	913,18	820,86	534,66	1.019,65
Mediana	1.178,50	374,00	129,00	346,00	349,50	158,00	239,50
Mínimo	17,00	-27.212,00	1,00	-14.187,00	-13.183,00	-12.769,00	-15.405,00
Máximo	66.781,00	1,00	8.344,00	-1,00	-15,00	17.534,00	1,00
Coeficiente de Variação	233,90%	-232,86%	247,30%	-181,93%	-187,80%	414,27%	-215,93%
Número de observações	236	189	181	230	236	234	98

Cooperativas que reduziram - 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	29.036,87	19.153,50	3.628,00	5.945,07	5.165,60	7.872,87	1.917,00
Mediana	9.513,00	4.982,50	1.063,00	2.788,00	1.828,00	1.859,00	728,00
Mínimo	872,00	-87.409,00	12,00	-21.935,00	-18.146,00	-1.241,00	-6.213,00
Máximo	113.003,00	-86,00	20.628,00	-185,00	-288,00	52.105,00	1,00
Coeficiente de Variação	143,71%	-149,20%	162,43%	-119,35%	-124,34%	177,11%	-150,57%
Número de observações	15	14	15	15	15	15	4

Teste de diferenças de Médias de Wilcoxon (Mann-Whitney)							
Contas contábeis comparadas em relação às cooperativas que reduziram							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Estatística Z	-5,0500***	4,3520***	-4,3550***	4,7540***	4,9070***	-3,6670***	0,6810
χ^2	10,3123***	6,1196**	10,3956***	9,9169***	10,1089***	4,7483**	0,2602

Fonte: Dados da pesquisa

As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: * 10%; ** 5%; *** 1%

Valores monetários em R\$ mil

4.2 Comparação dos Resultados entre Cooperativas: Expansão, Estagnação e Redução de Postos de Atendimento

Esta seção visa fazer uma análise comparando os resultados das cooperativas que expandiram e estagnaram; estagnaram e reduziram; expandiram e reduziram os seus postos de atendimento cooperativos. Para tal, a Tabela 8, apresenta os resultados em comparação dos PACs que expandiram e estagnaram entre 2016 e 2023.

Tabela 8 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas de crédito

(Continua...)

Cooperativas que expandiram os PACs entre 2016 a 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	41.824,57	23.193,92	5.376,02	8.785,40	8.114,11	10.600,03	3.552,38
Mediana	16.776,00	8.528,00	1.806,50	4.607,00	3.920,00	3.194,00	1.442,00
Mínimo	46,00	-409.383,00	1,00	-108.960,00	-206.026,00	-23.270,00	-74.116,00
Máximo	956.184	-16	109.594	-46	-5	220.153	-6
Coeficiente de Variação	1,74%	-1,83%	1,88%	-1,39%	-1,65%	2,05%	-1,91%
Número de observações	892	885	882	889	892	891	428
Cooperativas que estagnaram os PACs entre 2016 a 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	4.274,67	4.310,47	675,71	1.114,33	803,25	1.733,41	1.208,38
Mediana	1.085,50	1.094,50	180,00	419,00	264,50	413,50	504,00
Mínimo	5,00	-145.762,00	1,00	-27.874,00	-21.680,00	-6.017,00	-14.571,00
Máximo	265.145,00	1,00	24.847,00	1,00	551,00	97.581,00	1,00
Coeficiente de Variação	3,48%	-3,05%	3,05%	-2,12%	-2,17%	3,45%	-1,70%
Número de observações	652	358	339	607	652	652	283

Tabela 8 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas de crédito (Conclusão)

Teste de diferenças de Médias de Wilcoxon (Mann-Whitney) Contas contábeis comparadas em relação a expansão e estagnação das cooperativas							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Estatística Z	-26,2310***	16,7940***	-17,9820***	25,6610***	19,1460***	259,5112***	32,0680***
χ^2	535,2141***	185,2323***	219,2722***	527,0043***	300,0013***	-16,7100***	6,1740***

Fonte: Dados da pesquisa

As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: * 10%; ** 5%; *** 1%

Valores monetários em R\$ mil

Pela análise da Tabela 8, as contas de Rendas de Operações de Crédito, Despesa com Captação, Rendas de Prestação de Serviços, Despesa com Pessoal, Despesa Administrativas, Sobras Líquidas e Juros sobre Capital apresentaram diferenças significativas estatisticamente.

As cooperativas que expandiram seus PACs obtiveram resultados superiores às que permaneceram com o número de PACs estagnado. Apesar das despesas mais elevadas, as sobras líquidas das cooperativas em expansão foram 65,05% maiores do que as das cooperativas estagnadas, demonstrando que a estratégia de expansão foi mais eficaz do que a de estagnação do número de PACs.

Na Tabela 9, apresentam-se os resultados da comparação das cooperativas que estagnaram e reduziram o número de PACs entre 2016 e 2023. As contas de Despesa com Captação, Despesa Administrativa, Sobras Líquidas e Juros sobre Capital apresentaram diferenças significativas estatisticamente; Rendas de Prestação de Serviços apresentou diferença significativa estatisticamente no teste de Diferença de Medianas, mas não no teste de Wilcoxon; as contas de Rendas de Operações de Crédito e Despesa com Pessoal não apresentaram diferenças significantes estatisticamente.

Tabela 9 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas

Cooperativas que estagnaram os PACs entre 2016 a 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	4.274,67	4.310,47	675,71	1.114,33	803,25	1.733,41	1.208,38
Mediana	1.085,50	1.094,50	180,00	419,00	264,50	413,50	504,00
Mínimo	5,00	-145.762,00	1,00	-27.874,00	-21.680,00	-6.017,00	-14.571,00
Máximo	265.145,00	1,00	24.847,00	1,00	551,00	97.581,00	1,00
Coeficiente de Variação	3,48%	-3,05%	3,05%	-2,12%	-2,17%	3,45%	-1,70%
Número de observações	652	358	339	607	652	652	283
Cooperativas que reduziram os PACs entre 2016 a 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	4.737,18	2.845,03	568,63	1.221,26	1.080,51	976,72	1.054,84
Mediana	1.254,00	453,00	137,50	368,00	364,00	189,00	277,00
Mínimo	17,00	-87.409,00	1,00	-21.935,00	-18.146,00	-12.769,00	-15.405,00
Máximo	113.003,00	1,00	20.628,00	-1,00	-15,00	52.105,00	1,00
Coeficiente de Variação	2,89%	-3,26%	3,44%	-2,16%	-2,19%	4,42%	-2,11%
Número de observações	251	203	196	245	251	249	102
Teste de diferenças de Médias de Wilcoxon (Mann-Whitney)							
Contas contábeis comparadas em relação a estagnação e redução das cooperativas							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Estatística Z	-0,2010	3,4020***	-0,767	0,4830	8,8530***	18,4921***	6,0312**
χ^2	1,8434	15,1916***	3,4281**	1,1229	-1,8790**	-5,7450***	2,9740***

Fonte: Dados da pesquisa

As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: * 10%; ** 5%; *** 1%

Valores monetários em R\$ mil

A renda proveniente dos serviços prestados pelas cooperativas com estagnação do número de PACs no período de 2016 a 2023 foi 23,61% maior do que a das cooperativas que reduziram seus PACs (Tabela 9). Embora as despesas administrativas tenham sido maiores nas cooperativas que reduziram os PACs, as despesas com captação e despesa com juros sobre capital das cooperativas estagnadas foram, em geral, superiores à renda obtida. No entanto, as sobras líquidas das cooperativas estagnadas foram maiores, demonstrando que a estratégia de estagnação, em termos de resultado, foi melhor do que a de redução.

Na Tabela 10, apresentam-se os resultados da comparação das cooperativas de crédito que expandiram e reduziram seus PACs entre 2016 e 2023. Nota-se que as contas de Rendas de Operações de Crédito, Despesa com Captação, Rendas de Prestação de Serviços, Despesa com Pessoal, Despesa Administrativas, Sobras Líquidas e Juros sobre Capital apresentaram diferenças significativas estatisticamente.

As cooperativas que expandiram apresentaram sobras líquidas 94,08% superiores às das cooperativas que reduziram suas atividades, mesmo com um aumento nas despesas (Tabela 10). Isso demonstra que a estratégia de expansão teve uma eficiência operacional superior. Portanto, a expansão não só gerou melhores resultados entre as cooperativas que cresceram de junho de 2016 a dezembro de 2023, como também superou as estratégias de estagnação e redução, resultando em um aumento nas contas contábeis e em um desempenho financeiro positivo, de modo geral.

Tabela 10 – Estatísticas descritivas das contas contábeis em relação ao comportamento das cooperativas de crédito

Cooperativas que expandiram os PACs entre 2016 a 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	41.824,57	23.193,92	5.376,02	8.785,40	8.114,11	10.600,03	3.552,38
Mediana	16.776,00	8.528,00	1.806,50	4.607,00	3.920,00	3.194,00	1.442,00
Mínimo	46,00	-409.383,00	1,00	-108.960,00	-206.026,00	-23.270,00	-74.116,00
Máximo	956.184,00	-16,00	109.594,00	-46,00	-5,00	220.153,00	-6,00
Coeficiente de Variação	1,74%	-1,83%	1,88%	-1,39%	-1,65%	2,05%	-1,91%
Número de observações	892	885	882	889	892	891	428
Cooperativas que reduziram os PACs entre 2016 e 2023							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Média	4.737,18	2.845,03	568,63	1.221,26	1.080,51	976,72	1.054,84
Mediana	1.254,00	453,00	137,50	368,00	364,00	189,00	277,00
Mínimo	17,00	-87.409,00	1,00	-21.935,00	-18.146,00	-12.769,00	-15.405,00
Máximo	113.003,00	1,00	20.628,00	-1,00	-15,00	52.105,00	1,00
Coeficiente de Variação	2,89%	-3,26%	3,44%	-2,16%	-2,19%	4,42%	-2,11%
Número de observações	251	203	196	245	251	249	102
Teste de diferenças de Médias de Wilcoxon (Mann-Whitney)							
Contas contábeis comparadas em relação a expansão e redução das cooperativas							
Variáveis	Rendas Op. de Crédito	Despesa com Captação	Rendas Prest. de Serviços	Despesa com Pessoal	Despesa Admin.	Sobras Líquidas	Juros sobre Capital
Estatística Z	-18,7220***	16,4690***	-16,0580***	18,4930***	221,3356***	193,3888***	42,2606***
χ^2	216,1802***	162,8836***	165,6797***	212,4457***	18,4740***	-14,8210***	8,2780***

Fonte: Dados da pesquisa

As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: * 10%; ** 5%; *** 1%

Valores monetários em R\$ mil

De maneira geral, espera-se que cooperativas que expandiram seus (PACs) experimentem um aumento tanto nas receitas quanto nas despesas. Se bem gerida, pode levar a uma maior rentabilidade e eficiência, refletida no aumento das sobras líquidas, que indica a capacidade da cooperativa de gerar retornos positivos para seus cooperados. Em contraste, cooperativas que não optaram pela expansão também podem observar um crescimento nas receitas, embora de forma mais limitada. Os resultados encontrados evidenciam que a estratégia de expansão demonstrou ser a mais eficiente. Apesar do aumento tanto nas receitas quanto nas despesas analisadas, essas cooperativas conseguiram obter um melhor resultado operacional.

4 CONCLUSÃO

No cenário em que as cooperativas de crédito estão indo na contramão aos bancos tradicionais por meio da expansão de postos de atendimento, o objetivo deste estudo foi analisar o comportamento das contas contábeis das cooperativas, levando em conta suas estratégias de expansão, estagnação ou redução de PACs. O propósito do estudo foi alcançado ao observar, por meio dos testes de Wilcoxon e de Diferença de Medianas, que, durante o período analisado, as cooperativas que expandiram seus postos de atendimento apresentaram um comportamento de crescimento em relação às Rendas de Operações de Crédito, as Despesas de Captação, as Rendas de Prestação de Serviços, as Despesas de Pessoal, as Despesas Administrativas, as Sobras Líquidas e com os Juros sobre o Capital Social. Em contraste, as instituições que não expandiram (ou que estagnaram ou reduziram) apresentaram médias significativamente mais baixas nesses indicadores.

Além disso, constata-se que a expansão de Pontos de Atendimento Cooperativos (PACs) se mostrou refletida na Demonstração de Resultados (DRE) das cooperativas de crédito brasileiras, pois visualizou-se aumentos estatisticamente significativos nas rendas operacionais de crédito e de prestação de serviços, sendo esses resultados, indicativos de uma maior capacidade de atração de novos cooperados e de diversificação

de suas ofertas de serviços, o que contribui para um aumento geral nas receitas. Em contraste, as cooperativas que mantiveram seus PACs estagnados ou reduziram seu número apresentaram um desempenho financeiro menor em relação as cooperativas que tiveram expansão de PACs.

O presente estudo se limita ao período específico de 2016-2023, o que pode não capturar os efeitos de longo prazo da expansão dos PACs. Alguns impactos financeiros, como a rentabilidade ou a eficiência operacional, podem demorar mais tempo para se manifestar de forma clara. Adicionalmente, fatores macroeconômicos, regulatórios e concorrenciais podem influenciar os resultados financeiros das cooperativas de crédito, além da expansão dos PACs. Por último, tem-se como limitação o uso apenas da DRE como ferramenta de análise.

Para trabalhos futuros, sugere-se uma análise dos indicadores operacionais e de eficiência das cooperativas em expansão em comparação com aquelas que estagnaram ou reduziram. Além disso, é recomendável realizar estudos para avaliar o impacto a longo prazo da expansão dos PACs nas finanças e operações da cooperativa, incluindo uma análise de tendências ao longo dos anos para discutir como a expansão influencia na sustentabilidade e no crescimento dessas instituições.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Cooperativas de crédito crescem e operam em mais da metade dos municípios**. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/703/noticia> . Acesso em: 15 de out. 2023.

BIALOSKORSKI NETO, S., NAGANO, M. S.; MORAES, M. B. da C. Utilização de redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica: uma aplicação em cooperativas. **Revista de Administração (USP)**, 41(1), 59–68, 2006.

CANÇADO, A. C.; SOUZA, M. F. A.; PEREIRA, J. R. Os princípios cooperativistas e a identidade do movimento cooperativista em xeque. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 1, n. 2, p. 51-62, 2014.

CASTRO, C. F.; BRESSAN, V. G. F.; SOUZA, G. H. D. Análise da eficiência operacional e da expansão de postos de atendimentos de cooperativismo de crédito brasileiro. **ForScience**, v. 11, n. 1, p. e01174, 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1):** Apresentação das demonstrações contábeis. Brasília, 2023. Disponível em: https://s3.sa-east1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2023.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

DISALVO, J.; JOHNSTON, R. Credit Unions' Expanding Footprint. Federal Reserve Bank of Philadelphia, **Economic Insights**, v. 2, n. 1, p. 17-25, 2017.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2018**. 2018. Disponível em: https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/febraban_2018_Final.pdf Acesso em: 10 out. 2023.

FERREIRA, P.M. **Estatística e Probabilidade**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODDARD, J. A.; MCKILLOP, D. G.; WILSON, J. OS. The growth of US credit unions. **Journal of Banking & Finance**, v. 26, n. 12, p. 2327-2356, 2002.

GREATTI, L.; SELA, V. M. Atuação das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira no Brasil. **Enfoque Reflexão Contábil** v.40, n.3, p.21-37 2021.

HÁJEK, J. **Theory of rank tests**. Academic Press; 2nd ed. 1999.

IUDÍCIBUS, S; MARION, J.C. **Contabilidade Comercial**. São Paulo, 8. Ed., Atlas, 2008.

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. D. O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, v. 25, n. 2, 2016.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MCKILLOP, D. et al. Cooperative financial institutions: A review of the literature. **International Review of Financial Analysis**, v. 71, p. 101520, 2020.

O GLOBO. **Cinco maiores bancos do país fecharam mais de 2,5 mil agências em 3 anos**. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/financas/noticia/2023/10/18/cinco-maiores-bancosdo-pais-fecharam-mais-de-25-mil-agencias-em-3-anos-e-estao-mudando-as-queficaram.ghml>. Acesso em: 06 nov. 2023.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cooperativas abrem 251 Postos de Atendimento nos últimos 5 anos no RS**. 2022. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2022/02/cooperativas-abrem-251-postos-deatendimento-nos-ultimos-5-anos-no-rs/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTOS, L.A.; TELES, S.S.C. A importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico da região. **GETEC**, v.10, n.25, p.63-82/ 2021.

SISTEMA OCERGS. **SNCC abre 1.182 postos de atendimento no Brasil durante a pandemia**. 2022. Disponível em: <https://www.sescoops.coop.br/noticias/2022/03/28/snccabre-1-182-postos-de-atendimento-no-brasil-durante-a-pandemia/>. Acesso em 25 de set. 2023.

SNCC – SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama>. Acesso em: 10 set. 2023.

STÜPP, Diego Rafael; FLACH, Leonardo. Desempenho financeiro de cooperativas de crédito brasileiras. In: **Anais** do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2023.

VAN RIJN, Jordan. The cooperative identity at US credit unions. **Journal of Co-Operative Organization and Management**, v. 10, n. 1, p. 100152, 2022.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

1- Maria Eduarda Maia Vidal Gonçalves

Graduanda em Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Universidade Federal de Minas Gerais

<https://orcid.org/0009-0004-7168-9412> - dudamvg@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Validação, Visualização, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição

2- Valéria Gama Fully Bressan

Professora Associada IV do Departamento de Ciências Contábeis e Professora do Núcleo Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FACE/UFMG. Graduada em Administração com habilitação em Cooperativas (1995-1999) pela UFV, mestrado (2000-2002), doutorado (2006- 2009) e pós doutorado (2010) em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é Coordenadora do Colegiado de Graduação em Controladoria e Finanças da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. - Universidade Federal de Minas Gerais <https://orcid.org/0000-0001-6340-9717> - valeria.fully@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Análise Formal, Metodologia, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição

3- Mateus Rocha Menezes

Doutorando em Contabilidade e Controladoria pela UFMG. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais - CEPCON/FACE/UFMG (2014) . Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Novos Horizontes (2011) - Universidade Federal de Minas Gerais

<https://orcid.org/0009-0003-7728-2165> - mateusrochamenezes@gmail.com

Contribuição: Análise Formal, Visualização, Escrita – revisão e edição

4- Gustavo Henrique Dias Souza

Professor Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - FACE-UFMG. Possui mestrado em Controladoria e Contabilidade também pelo PPGC-UFMG, em que desenvolveu pesquisas sobre cooperativismo de crédito, tendo sido agraciado com duas premiações em reconhecimento a essas pesquisas. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba. - Universidade Federal de Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0003-0441-8191> - gustavohediso@gmail.com

Contribuição: Análise Formal, Validação, Visualização, Escrita – revisão e edição

Conflito de interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Direitos autorais

Os autores dos artigos publicados pela RGC mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

Verificação de Plágio

A RGC mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.

Editores de seção

Ricardo Höher

Editora Chefe

Marcia Helena dos Santos Bento

Como citar este artigo

GONÇALVES, M. E. M. V.; BRESSAN, V. G. F.; MENEZES, M. R.; SOUZA, G. H. D. O crescimento das cooperativas de crédito: implicações nos resultados contábeis. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 12, n. 24 e94356, 2025. DOI 10.5902/2359043294356. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043294356>.